

BREVE APRECIÇÃO ÀS NOSSAS EQUIPAS DE HÓQUEI EM PATINS DURANTE A SUA PRIMEIRA ÉPOCA DE ACTIVIDADE

Em Novembro de 1968, a nossa Associação pretendeu mais uma Modalidade Desportiva: O Hóquei em Patins. Avizinha-se o Campeonato Distrital e a época já há muito havia começado. Como seria possível? Onde recrutar jogadores? Como estruturar a Secção? Tudo nos era adverso. Porém... a mística da Académica operou milagres. O nosso Magnífico Reitor, Dr. Veiga Simão, possibilitou-nos as bases financeiras, um grupo de rapazes das diferentes faculdades uniram-se tomando o comando da Secção e procurou-se antigos atletas da modalidade e outros que sendo universitários não a praticavam. E em uns escassos trinta dias tínhamos duas equipas para representarem condignamente a nossa Associação. Começou assim a nossa actividade a qual apesar de pouco tempo de treino, preparação física, individualidade, técnica e colectiva, demonstrou ser algo de positivo. Tivemos derrotas e vitórias, todas disputadas com a dignidade própria de verdadeiros desportistas. Ficámos no meio da tabela da classificação geral no campeonato distrital e tivemos uma actuação honrosa no Torneio da Páscoa, no qual tivemos os seguintes resultados:

Benfica - Académica	4-1
Ferroviário - Académica	3-1
Desportivo (vencedor do torneio) - Académica	3-4
Sporting L. M. - Académica	2-6

Destacamos estes resultados dado que talvez sejam os que mais concretamente tenham dado uma ideia da nossa equipa.

Houve derrotas que nos servirão de futuro para aprendermos como alunos que somos. Estamos porém esperançados que na próxima época sejamos mais felizes, de molde a que a nossa representação contribua para o engrandecimento desta modalidade e da nossa Associação ou seja para bem do Desporto de Moçambique.

Sobre o Hóquei, diz o programa de 68/69:

“Fomento de uma modalidade desportiva que tanta glória já deu ao desporto Moçambicano e que goza de larga popularidade no nosso panorama desportivo, orientação da juventude para a sua prática, é o que pretendemos e o que nos propomos realizar.

Durante o ano em curso, além da participação das nossas equipas de honras e reservas nos torneios oficiais da modalidade, pensa a secção de hóquei em patins na formação das suas equipas de juniores, indispensáveis à realização de um trabalho em profundidade e completamente de acordo com as directrizes que têm sido seguidas pela AAM.

Dispondo de instalações desportivas integradas num colégio onde a modalidade vem desde há muito sendo acarinhada, cremos por tal que a nossa missão será deveras facilitada.

No que à divulgação da modalidade se refere, é política desta secção participar sempre que possível em todos os festivais e aceitar convites que possam contribuir para uma melhor propaganda da modalidade e da AAM.”

O Hóquei em patins começa a preparar a sua equipe para figurar no 1º jogo federado em em 68/69.



http://www.xirico.com/a_php/slooze/photos/desporto.php?RollID=roll012&FrameID=p12009#mtop

3/1/69 - Primeiro jogo oficial da Associação Académica de Moçambique.



Equipe de Hóquei em 70/71. Dirigente é J. M. Domingues. Resultado: Ferroviário,2 - A.A.M., 1.

"NOTÍCIAS" REVELA

MOÇAMBIQUE NOS "NACIONAIS" DE HÓQUEI EM PATINS

A ACADÉMICA (EM SENIORES) ESTREIA-SE CONTRA O CAMPEÃO DE ANGOLA E O FERROVIÁRIO (EM JÚNIORES) FRENTE À JUVENTUDE SALESIANA

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem realizaram-se ontem à noite os sorteios do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, nas categorias de Seniores e de Júniores, que, com a participação dos campeões de Moçambique, se realizam no Porto e em Moçâmedes, respectivamente.

O resultados desses sorteios foi o seguinte:

«NACIONAL» DE SENIORES

PAVILHÃO DO INFANTE DE SAGRES,
NO PORTO

I JORNADA (DIA 15):

22.30 horas — Campeão de Angola - Académica de Moçambique;

23.45 horas — Benfica-Porto.

II JORNADA (DIA 16):

22.30 horas — Académica de Moçambique-Benfica;
23.45 horas — Porto-Campeão de Angola.

III JORNADA (DIA 17):

22.30 horas — Porto-Académica de Moçambique;

23.45 horas — Benfica-Campeão de Angola.

A segunda volta terá lugar nos dias 19, 20 e 21, com a mesma programação, mas com os clubes indicados em segundo lugar passando para primeiro.

«NACIONAL» DE JUNIORES

EM MOÇÂMEDES

I JORNADA (DIA 14):

Juventude Salesiana-Ferrovário de Lourenço Marques
Benfica de Moçâmedes-Recreativo da Catumbela.

II JORNADA (DIA 15):

Catumbela-Juventude Salesiana
Ferrovário de Lourenço Marques-Benfica de Moçâmedes

III JORNADA (DIA 16):

Benfica de Moçâmedes-Juventude Salesiana
Ferrovário de Lourenço Marques-Catumbela

A segunda volta realizar-se-á nos dias 18, 19 e 20.



A EQUIPA DE HÓQUEI EM PATINS DA ACADÉMICA PARTIU PARA LISBOA

No avião da carreira, da TAP seguiu ontem para a Metrópole conforme havia sido divulgado, a equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Moçambique, campeã provincial da modalidade, que a partir do próximo dia 15 disputará na cidade do Porto o campeonato nacional, tendo como adversários as equipas metropolitanas do Benfica e F. C. do Porto, e do campeão angolano.

A embaixada moçambicana é chefiada pelo Presidente da A.D.P.L.M. Dr. Palma Sequeira, segundo como dirigentes académicos, Pina Cabral e J. Luís P. Silva, e o técnico Alberto Moreira, além de dez jogadores dos quais como em notícia dada em edição anterior já se encontram em Lisboa, Manuel de Almeida e Vicente que embarcaram na passada quinta-feira.

A embaixada da Académica supomos que deverá seguir para o Porto amanhã ou depois, tendo-se entretanto ontem à noite realizado na Federação Portuguesa de Patinagem o sorteio dos jogos do campeonato nacional.

Até ao momento de redigirmos esta notícia não conseguimos apurar qual seria a equipa representante de Angola já que estavam em disputa, dependentes dos últimos resultados as equipas do Banco Comercial de Angola e do Benfica de Luanda.



ÉIS UMA IMAGEM PARA A POSTERIDADE DESPORTIVA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE MOCIMBOQUE, A SUA PRIMEIRA EQUIPA DE HÓQUEI EM PATINS, NA NOITE AUSPICIOSA DA SUA ESTREIA, COM O TREINADOR ALBERTO MOREIRA E SECCIONISTAS. OS JOGADORES SÃO, DE PÉ, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, CRAVATO, R. MOREIRA, MAGALHÃES E V. ROSA. EM BAIXO, PELA MESMA ORDEM, J. LEITÃO, COSTA, ABREU E JACINTO

HÓQUEI EM PATINS — CAMPEONATO DISTRITAL

AUSPICIOSA ESTREIA DA ACADÉMICA DIFÍCILMENTE VENCIDA PELO FERROVIÁRIO

Começou, sob os melhores auspícios, a disputa do Campeonato Distrital de Hóquei em Patins de 1968/69, com a disputa, ontem efectuada, da primeira jornada, no rink de Desportivo.

Foi das provas organizadas pela ADPM relativas ao seu calendário desta época, aquela que melhor assistência registou, pois

qualquer das lanceadas centrais do rink estava quase cheia e havia ainda assistentes num dos topos, o que prova bem o interesse que a jornada despertava e que não foi iludido, na medida em que qualquer dos encontros disputados foi interessante de seguir, muito especialmente o segundo, em que se estreou a turma da Académica, que frente a um adversário como é o Fer-

roviário, fez uma excelente entrada em provas da modalidade.

Desportivo, 4

Malhangalene, 1

O primeiro encontro da noite foi definido entre o Desportivo e o Malhangalene, partida esta arbitrada por Marcial Barata, tendo as equipas formado com os seguintes jogadores:

DESPORTIVO — F. António; F. Cardoso, Rosson, C. Pereira e Bernardino, Suplentes: S. Silva, MALHANGALENE — Gomes; Almeida, F. Deus, C. Deus e

Roça, Suplentes: Trindade, Pascoal e Noronha.

AO intervalo os «sabi-negros» venceram por duas bolas a uma, em golos de C. Pereira, pelo Desportivo, e de Almeida, pelo Malhangalene.

No segundo tempo, embora o Desportivo tenha sido a equipa mais esclarecida, com um fio de jogo mais assente, o Malhangalene respondeu muito bem, criou várias situações embaraçosas para as balizas de Fernando António, e se não fora o oportunismo de C. Pereira, violando

CONTINUA NA PAGINA SEQUINTE



DESPORTIVO, 4-MALHANGALENE, 1 — UMA FASE DE APERTO JUNTO À GRANDE ÁREA «AZUL E BRANCA», COM F. CARDOSO A PASSAR A BOLA A UM COMPANHEIRO «INVISÍVEL», SOB A EXPECTATIVA DE ALMEIDA E PASCOAL, ENQUANTO C. PEREIRA PARECE ESPREITAR UMA FALHA

4-1-1969

NOTÍCIAS

CAMPEONATO DISTRITAL DE HÓQUEI EM PATINS

CONTINUADO DA PAGINA ANTERIOR

por duas vezes mais as balizas de Gomes, o resultado tangencial não seria uma injustiça para os azuis e brancos.

Qualquer dos conjuntos, aliás, o mesmo tendo-se notado em relação ao Ferroviário, acusaram este forçado e algo longo interregno entre duas provas.

Quanto à arbitragem de M. Barata, só não a classificamos

de absolutamente certa, na medida em que não conseguimos estabelecer os razões das expulsões de F. Cardoso e Roça, pois em qualquer das jogadas não vimos falta que justificasse o castigo aplicado.

Ferroviário, 2

Académica, 1

A entrada da Académica em rink fez cessar-se da tradicional apoteose, com a equipa adversária formando alas à entrada.

A arbitragem deste encontro foi entregue a Martins Coelho, tendo as equipas formado com os seguintes elementos:

FERROVIÁRIO — Pauleta; Silva, Carrello, Amilcar e Carneiro, Suplentes: Pereira e Bernardino.

ACADÉMICA — Costa; R. Moreira, Jacinto, V. Rosa e J. Leitão, Suplentes: Abreu, Magalhães e Cravato.

Revestiu-se este encontro de uma faceta interessante e que se por isso justifica o resultado obtido pelos estudantes, que a mantiveram neste nível, tornará a equipa um caso sério para todos os adversários.

Queremos com isto referirmo-nos ao excelente sentido defensivo dos seus elementos encarregados do sector, que só armado como ontem o fizeram, e aliado à excelente actuação de Costa, a melhor que até hoje lhe vimos fazer, justificou em absoluto o tangente do resultado.

E certo que o Ferroviário foi, sem contestação, a equipa que mais tempo teve a bola em seu poder, que melhor domínio territorial exerceu e que mais vezes rematou, mas em relação a esta faceta, há que destacar o domínio com progressos e perigos, constituído por infiltrações e o simples domínio de toda a zona, com ela em volta de área adversária, sem possibilidade de

ângulo de remate ou rematando de meia distância com uma «florada» de pernas à frente. E foi isto que sucedeu no Ferroviário, que conseguiu os golos da vitória através de dois bons remates de Amilcar, dos poucos que conseguiram passar à barreira defensiva «azul e branco» e chegar à baliza: os restantes remates, além de precarizarem por inoportunos, por falta de ângulo, foram também em quantidade elevada mal dirigidos, e os restantes bem defendidos por Costa.

No primeiro tempo de jogo, mostrou-se no Ferroviário, com o passar do tempo, um certo nervosismo, traduzido por precipitação nos remates, pouca coesão entre Amilcar e Carneiro e, finalmente, na impetuosa vontade de jogar de síde, que parecia querer ser o salvador da equipa, preocupandose quase que mais com o ataque do que com a defesa, o que esteve no origem da grande penalidade

que deu o golo dos estudantes, bem marcado por V. Rosa, resultado este com que se chegou ao intervalo.

No segundo período, até onze minutos, houve certo equilíbrio de jogadas, mas passado este tempo os estudantes quebraaram fidedelmente, abriram por vezes a defesa e só por inopinéncia dos «abocornativos» não sofreram golos.

E nesta tarde terminou o jogo inaugural dos estudantes no hóquei em patins, que para já trouxeram maior animação aos recintos, e talvez que, com os resultados dos próximos jogos, a sua numerosa falange de apoio passe a acreditar mais nas possibilidades da equipa e seja apoiada com mais entusiasmo do que entrou a tal. Aguardemos o jogo da próxima terça-feira, contra o Malhangalene, no rink de Sporting.

E. C.